

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
 EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE
 (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA D'AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE
 (25 NUMEROS) 570 RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
 NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS — CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL — CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFEGAN 11 A
 MERO, 7

AVEIRO

NO PERIODO ELEITORAL

Pouco tempo nos falta para concorrermos á urna. O povo será chamado em breves dias a escolher os seus representantes. E' este o momento das poses rhoricas e das grandes phrases de indignação. Não as teremos nós, que nem necessitamos d'ellas, nem sabemos usar d'indignação fingida.

A nossa attitudo diz-nos a consciencia que tem sido uma attitudo verdadeiramente patriótica. Nascemos para a vida politica com os ideaes republicanos, inherentes ao nosso temperamento activo, consolidados n'uma educação scientifica e affirmados no tedio que nos inspiravam as podridões da monarchia. Nunca fomos mais nem nunca fomos menos do que somos hoje. Nunca escrevemos pamphletos socialistas para mendigarmos depois candidaturas monarchicas á laia do sr. Magalhães Lima, nunca nos dissemos hoje conservadores, amanhã radicaes e logo conservadores outra vez, nem quebramos agora lanças na transigencia com Deus para as quebrarmos d'ahi a um instante na intransigencia com a liberdade de pensar. Eramos aos quinze annos o que somos agora, com as modificações inevitaveis da educação e do tempo, mas sempre no mesmo plano; propagavamos e defendiamos nos bancos das escolas o que affirmamos hoje inalteraveis na tribuna da imprensa.

Fomos levar ao partido republicano todas as nossas dedicações de rapaz, todos os nossos entusiasmos de moço, toda a nossa valentia de creança, aquella valentia exaltada e cega das creanças ardentes, das creanças cheias de vida, que tanto descamba na loucura da fé, como no heroismo das convicções.

POLHEM

DA SENSIBILIDADE

A sensibilidade é uma disposição natural dos órgãos materiaes e da alma para receber, mais ou menos facilmente, a impressão dos objectos com que estão em relação. Ha pois duas espécies de sensibilidade, uma physica e outra moral; ha entre ellas uma correlação intima; mas cada uma d'ellas, considerada isoladamente ou comparada á outra, mostra-se, nos diversos individuos, sob um aspecto e com graus differentes.

A sensibilidade physica, muito ou muito pouco desenvolvida é uma imperfeição; muito desenvolvida, é uma causa permanente de perturbação e de dor; muito pouco desenvolvida deixa de ser a medida exacta das influencias physicas, a sentinella da intelligencia, e agente fiel das relações entre a alma e o corpo.

A sensibilidade moral, quando excede um certo grau, torna-se uma doença da alma; e, quando fica abaixo do nivel

Mas nada d'isso nos comprehendem, nem aos outros que foram conosco. E com pasmo e verdadeiro horror encontramos, em nome de principios de justiça e dignidade, homens tão depravados e corruptos como os mais depravados e corruptos dos homens monarchicos! Que fazer? Ou transigir ou fugir. Transigir, não, que era atraiçoar a liberdade; fugir, não; seria covardia fugir. E ficámos combatendo honradamente na brecha, conscios de que prestavamos um pequeno serviço á nação honesta e digna oppondo a resistencia possivel ás podridões que nos invadem de todos os lados, e outro serviço especial á democracia portugueza limpando-a dos charlatões que a sujam, para que os principios sobrenadem acima dos homens. Nunca nos importámos nem com louvores, nem com vituperios. Nunca fomos de homem nenhum, nem de grupo nenhum. Tanta consideração nos merecem os chamados conservadores, sem pundonor e sem brios, como os radicaes sem pureza de consciencia e sem altivez de caracter, porque uns não valem mais do que outros. Não será politico, mas é honrado. E não estamos resolvidos a ser politicos para ficar deshonrados.

E' essa a attitudo especial em que nos vemos encontrar as eleições actuaes. Vamos á urna em perfeita harmonia com os nossos principios e no melhor accordo com a nossa propaganda. Sendo a acção dirigente dos chefes completamente passiva e de todo inhabil, comprehendemos que o unico remedio para esse estado de cousas era uma campanha de tal modo enérgica contra esses individuos, que os levasse a elles a mudar de caminho ou a opinião a elimina-los de todo. Hoje, porém, que se discute um principio superior, que se discute a ideia, desaparecem os homens deante dos interesses maiores da Republica.

Como sempre affirmámos, a nossa propaganda não prejudica,

antes solidifica os ideaes republicanos. Os espiritos timoratos recuam deante do descredito dos homens e desanimam n'este combate aos chefes inuteis. São os fachineiros, que não valem nada n'estes grandes combates da democracia! São os ignorantes, que não comprehendem que as ideias obedecem a correntes regidas por leis que estão muito acima das personalidades!

Portanto, se o regimem republicano é de incontestavel vantagem sobre todos os outros, se n'elle está o engrandecimento da patria e a regeneração do paiz, compete affirmar-lo na pratica a todos os patriotas sinceros e verdadeiros democratras. E a melhor maneira de o fazer está no exercicio do voto. a maior das conquistas da civilisação. O resto, o que parece mau, o que parece prejudicial, são apenas manifestações de progresso, provas de vitalidade democratica. Votemos na Republica, affirmemos a ideia, e teremos vencido tudo.

AS ELEIÇÕES

Temos as eleições á porta, quer dizer, uma occasião magnifica de impôr os nossos interesses e fazer valer os nossos direitos. Não queremos com isto advogar a politica de campanario, que não ha nada mais prejudicial aos principios e mais nefasto ao bem commum do paiz. Mas desde que as cousas são o que são e não o que nós queiramos que ellas sejam podia muito bem a nossa terra ter olhado melhor para aquillo de que precisa e como consequencia ter pezado mais na balança da politica. Aveiro, e tenham paciencia para ouvir estas verdades, é um verdadeiro burgo pôdre. Vae mais submissa atraz de dois capitães môres do que o cordeirinho atraz da mãe que lhe dá mama. Com a differença de que nós a respeito de mamar... só no dedo! Um bur-

go pôdre, que no fim de contas ainda merece menos que aquillo que lhe fazem.

Um burgo pôdre, sim senhores, porque quem quer valer faz-se valer. Os povos teem os governos que merecem, e se se repete isto muita vez é porque não ha dictado mais verdadeiro do que esse. Ora se ninguém faz caso de nós, se, sendo o povo do paiz mais bem dotado pela natureza, jazemos para aqui n'um abandono miseravel, é porque o Zé d'Aveiro é uma bestinha quadrada, que todo se delambe com uma festinha de qualquer capitão môr. Pois quem quer festa sua-lhe a testa. Cantaste? Pois agora dança, dizia a formiga á cigarra.

Aqui estamos nós, que somos do Zé, e com muita honra, aqui estamos nós a bradar-lhe independencia e dignidade ha uns poucos d'annos. Mas qual historia? Em o sr. Manuel Firmino lhe dando um abraço e lhe beijando os filhos, ou em o sr. Sebastião carregando o sobrolho feroz lá vae o Zé atraz d'elles para a urna. Vae, vae, Zezinho! Quem corre de gosto não cança. Vive de beijos, que has-de ganhar muito com isso.

Mas olhem que é uma cousa notavel. Este jornal tem feito um bem enorme ás classes populares d'esta terra. Tem-as imposto á força; tem estado sempre na arena a defender-lhes as regalias; tem-lhes dado fóra da terra foros de dignidade e de independencia que ellas não merecem por isso que toda a gente avalia as classes populares aveirenses pelo *Povo de Aveiro*, que se diz, e é de facto, um jornal de operarios; tem-lhes applanado o caminho da democracia d'uma maneira notavel, deitando abaixo pelo ridiculo a soberbia dos capitães môres. A nossa conducta pessoal é correclissima. Com o povo vivemos, com elle privamos, a elle nos associamos em todos os actos solemnes, sem pessoalmente nada reclamarmos, nem nada pedirmos. Pois, senhores, quando nos

veem persignam-se com uma força capaz de fazer fugir todos os diabos do inferno, enquanto que para os especuladores que as ludibriam não ha senão humildades e baizezas. Já é estupidiez! Que os ludibriam prova-o de mais o estado veigonhoso, anarchico, miseravel d'esta terra, com condições para ser opulenta e grande.

Façam lá o que quizerem o vão lá para onde lhes parecer, mas ao menos hão de nos ouvir. Não irão sem verdades e sem protesto.

EM OVAR

Ainda bem que vão achando echo os protestos da opinião independente e da liberdade offendida. Consta-nos que alguns collegas nossos vão levantar a voz contra o escandalo, acompanhando os que já sahiram a campo a pugnar pela liberdade, o que não pode deixar de produzir benéficos resultados. Quando menos, alem de cumprirmos todos um sacratissimo dever, faremos com que o publico inteiro do paiz saiba das violencias, dos attentados, das poucas veigonhas, das selvagerias que em pleno consulado progressista se praticam n'uma terra que se suppunha civilisada até este momento. violencias atrozes apoiadas pelo governo e sancionadas pelo rei.

Pois pode-se lá admittir sem protesto levantado, que n'uma povoação de dez ou onze mil almas se dependure d'uma força a figura d'um homem, se crive de balas, se arraste pelas ruas e enterre depois no meio da vozearia d'uma plebe embriagada, tão repellente pelos seus vicios como pela sua estupidiez? Porque foi essa uma gentileza, e a mais innocente, d'essa malandragem infrene, d'essa escoria reles, d'essa sucia de patifes que manobram ás ordens d'um homem, que, para vergonha da nossa civilisação se diz, e é de facto, administrador do concelho d'Ovar.

perante um dever cruel ou um grande infortunio, não raro os primeiros cahem aniquilados enquanto os segundos lutam com a sorte com uma energia que elles proprios não suppunham.

A sensibilidade e a força moral nunca estão em perfeito equilibrio. Quando uma desce sobe a outra.

Uma sensibilidade muito viva exaggera o temor, augmenta o soffrimento e tira a força de supportar. Conserva a alma n'uma desconfiança penosa, e, quando a leva a passeiar ao campo das conjecturas não é para lhe procurar flores.

Algumas pessoas, por calculo ou por levandade, riem de tudo; é um erro. Outras, por sensibilidade ou por fraqueza, tomam tudo a serio; é uma desgraça.

As almas ardentes e muito sensiveis são como esses liquidos corrosivos que roem a pouco e pouco o vaso que os encerra até o destruirem.

Foram-se a um boneco, que imaginaram ser a figura do sr. Aralla, fizeram-lhe a cabeça com uma caveira para melhor imitarem a calva d'aquelle sr., ataram-lhe uma corda na garganta e expozeram aquillo as baías e apupos d'uma corja infame. No dia seguinte fuzilaram o boneco a tiros de revolver, arrastaram-no, enterravam-no, no meio da alegria dos bebados, com foguetes, gritos e o diabo a quatro.

Que merecia isto, não faziam favor de nos dizer? Não merecia amarrada a um pelourinho e alli em vez cuspida a auctoridade que tal consentiu? Mas tudo se sanciona e approva n'este desgraçado paiz. Tal é o administrador do concelho, como é o ministro do reino, como são todos. A culpa não é tanto d'ellas, como do regimen, que, assim os admitte.

Esta infamia, repetimos, foi a menos criminosa. O peor fez-se antes e depois. Antes, a 7 de novembro nos mercados da Praça e Campos; a 8 no cerco que o administrador, com 18 ou 20 da quadrilha, fez a Fragateiro pae e filho na botica do Silveira; a 9 e 10, nos destroços que os bandidos praticaram nos pinhaes municipaes da iniciativa do sr. Aralla, talando tudo que poderam por este unico motivo; a 11, nos ataques em forma a mais de 50 casas de regeneradores, contra as quaes foram disparados tiros de bacamarte, quebrando-se-lhes portas, janellas e vidraças e na tentativa de incendiar com agua raz a casa do proprio sr. Aralla; a 13, no estado de sitio em que pozeram a Praça e ruas visinhas, por onde ninguem se atrevia a passar, nem d'Ovar nem das proximas aldeias. Depois, nas selvagerias do dia da eleição da commissão do recenseamento, a que já nos temos referido mas em que mais de vagar nos deteremos no proximo domingo.

O sr. tenente Faro foi rendido, e ainda bem que o foi. Mas não basta, e nem nos deteremos ahi. E' necessario que esse official seja rigorosamente castigado, para satisfação da lei offendida e ensinamento de todos. Se as autoridades civis não sabem fazer justiça, nem dar ouvidos ás reclamações da verdade, que permaneçam as autoridades militares n'aquellas regiões serenas da imparcialidade em que geralmente as temos visto manter-se.

Está innocente o sr. tenente Faro? Pois syndique-se, pois veja-se se está. Averigue-se se o sr. tenente Faro sim ou não assistiu ao fusilamento do sr. Aralla, aos assaltos ás casas dos regeneradores e a todas as outras selvagerias que temos referido. Veja-se se o sr. tenente Faro protegeu ou não abertamente os caceteiros, que quebraram a cabeça aos quarenta maiores contribuintes. Esclareça-se se o sr. tenente Faro provocou de palavras os amigos do sr. Aralla. Digam-nos se o sr. tenente Faro não fez galhofa publica repetidas vezes das victimas do sr. administrador do concelho. Indague-se se o sr. tenente Faro foi para Ovar coadjuvar a auctoridade administrativa, como talvez dissesse a sua guia, ou servir de esbirro á mesma auctoridade. Veja-se se o sr. tenente Faro foi para Ovar manter a disciplina e a ordem no fazer politica progressista. E talvez se vejam então outras cousas que ficam no tinteiro. Syndiquem, syndiquem se o sr. tenente Faro está livre de toda a culpa e passem-lhe carta limpa se estiver ou castiguem-no, se não estiver, que breve voltaremos ao assumpto.

JOSÉ ESCOBAR

Falleceu ha dias em Madrid aquelle conhecido jornalista, di-

rector politico do importante jornal canovista «A Epocha».

«Desde a sua mocidade que revelou uma grande vocação para o jornalismo, abraçando com entusiasmo esta carreira, apesar da opposição de sua familia que o queria dedicar á medicina.

Collaborou primeiramente em varios jornaes, como «El Herald», «La España», onde se evidenciou um jornalista de primeira plana, elevando este jornal a uma tal nomeada, como até ahi nenhum jornal hespanhol tinha logrado.

Quando se fundou «A Epocha», entrou para a sua redacção, d'onde se retirou algum tempo depois, para ahi voltar e não mais a abandonar. Desde então a vida do Escobar anda intimamente ligada a este jornal.

«A Epocha» foi um dos jornaes que mais trabalharam pela aclamação de Affonso XII, sendo Escobar um dos membros da commissão que o foi buscar.

Apezar de sustentar a politica conservadora de Canovas, quando este chefe, depois da restauração, se tornou insupportavel no poder, foi «A Epocha» o primeiro jornal que lembrou a ideia d'um ministerio Martinez Campos. Por este facto nunca o chefe dos conservadores o pôde ver com bons olhos, afastando-o sempre, quando estava no poder de todos os cargos e honrarias a que no regimen da monarchia, tinha todo o direito, pelo seu incontestavel talento.

Martinez Campos, quando no poder, agraciara-o com o titulo de Marquez de Valdeiglesias.

Carta de Lisboa

11 de fevereiro.

Vae desaparecendo a questão dos monopólios do tabaco n'este sumidouro do tempo e já outro grande escandalo nos surge pela proa. Affirma-se que o governo acaba de garantir os capitães reclamados pelos portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel. Os jornaes do governo negam, mas sabe-se como esses papeis estão costumados a negar tudo enquanto lhe não convem a publicidade. Se é verdade, como creio, digo-lhes que é a pouca vergonha mais desafortada que se podia esperar. Sim, do sr. ministro da fazenda espera-se muito. Mas tanto não esperava eu. Todos os ministros, ainda os mais devassos, tem repellido as insolitas pretensões do conde de Raillac e companhia, que não tem direito algum a haver o que pedem. Faltava que fosse ao poder esse espartano, que para ahi andou tanto tempo a enganar os ingenuos com suppostos sacrificios e suppostas abnegações, para que se consummasse o grande escandalo. Emfim, o paiz assim o quer assim o tenha.

Um dia d'estes foi surpreendida a população de Lisboa pela grande noticia de se ter insubordinado a guarnição da torre de S. Julião. Expediram-se logo tropas para alli e tomaram-se outras providencias convenientes. Afinal, averiguadas as cousas, não tinha o caso a importancia que se dizia.

A guarnição da Torre não contando com a companhia de correção e com a força d'artilheria, era destacada todos os mezes para alli pelos regimentos de Lisboa. Attendendo ao serviço repugnante e violento, que tem as praças n'aquella fortaleza, nenhum destacamento se demorava lá mais do que um mez. Ultimamente, porém, diz-se que por não haver quartel em termos na Covilhã, foi para alli uma força de Infantaria 21, onde se conservava ha quatro mezes. Como, todavia essa força não era sufficiente para as necessidades do serviço, era reforçada todos os mezes por um destacamento de subalterno fornecido pelos corpos de Lisboa. Ora a permanen-

cia do destacamento de Infantaria 21 na Torre, com o serviço violentissimo que lhe competia, era por si só sufficiente para explicar todas as insubordinações. Se lhe juntarmos a injustiça flagrante de se não abonar aquellas praças o vintem de gratificação concedido por lei ás praças que fazem serviço em Lisboa, injustiça que se tornava revoltante para os soldados por verem os outros seus camaradas de Lisboa, que faziam serviço junto com elles, receber mais 300 reis cada quinzena, quantia importante para um soldado, e a outra injustiça não menos revoltante dos mesmos seus camaradas dos corpos de Lisboa serem rendidos todos os mezes enquanto elles ficavam a supportar um serviço pesadissimo a que não viam esperanças d'um termo proximo, só temos que pasmar da pacatez com que se insubordinaram e da docilidade com que voltaram logo á obediencia. Uma pouca vergonha, uma verdadeira marotearia! Quem precisava corria a pontapé era a auctoridade ou as autoridades que consentiam aquellas irregularidades. Quem não quer indisciplina previne-as, não as provoca! E note-se que o commandante da Torre já umas poucas de vezes tinha reclamado superiormente contra as condições, em que se achava aquella gente. Mas ninguem lhe deu ouvidos.

Sucia de patifos, estes figurões que nos governam! Só junta-los todos na mesma fortaleza e fazê-la voar depois pelos ares. E aqui está o paiz a pagar-lhe as tolices e os pobres dos officiaes honestos a soffrer-lhes consequências.

Mas querem ver agora outra cousa? Accusou-se de promotor da insubordinação um tal alferes Drollhe. Acredite-o logo, porque esse sr. alferes, vergonha da sua classe, das nodas repugnantes do officialato, que ainda tem muitas, infelizmente, caverna de todos os vícios, é um dos pulhas mais safados havidos e por haver na sociedade portugueza. Pois a esse homem, que se reconheceu criminoso, a esse homem cheio de castigos por actos degradantes, a esse homem que necessitava dos galões arrancados e a cara alvar fustigada com elles cem vezes, acabam de aplicar a pena insignificante de trinta dias de prisão, quando todo o mundo esperava ve-lo submettido a conselho de guerra e ninguem imaginava que soffresse menos de demissão aggravada! Não comento, que já não tenho phrases para comentar estas infamias.

Realisa-se hoje o exercicio de brigada para exame do coronel José da Rosa. Mais um sabio para o generalato, um sabio que escreve cama com um q e que deixou notavel nos fastos militares uma conferencia que fez aqui ha annos. Isto vae n'um sino!

Ha dias uns hespanhoes assaltaram de revolver em punho uma casa de batota na rua do Arco do Bandeira e roubaram a banca. Ao menos tem merecimento pela originalidade. Oh! se elles dessem em Aveiro!...

Foi roubado o cofre do batalhão de caçadores 3. de guarnição em Loanda. E' para se não perder o costume!

Pedin a demissão de commandante da escola do exercito o sr. general José Frederico Pereira da Costa, por não o nomearem para uma commissão encarregada de reformar a mesma escola. Os melindres do sr. José Frederico são justificados e perfeitamente dignos. O seu acto é louvado por todos os militares.

Carta da Bairrada

Fevereiro, 10.

Temos tido uns esplendidos dias de primavera antecipada; no entretanto, a agricultura vae já sentindo a falta de chuvas, no-

tando-se visivelmente enfezadas as pastagens, as hortaliças e todas as plantas herbaceas. E' já de mais a estiagem.

Para os serviços nas vinhas é que tem corrido de feição o tempo, fazendo-se em boas condições a empa, a mergulhia e o resto da poda que ficára por concluir no inverno. Tambem alguns viticultores ensaiaram este anno o tratamento da lagarta «pyrale» pela pela escalda das cepas, usando as caldeiras que se empregam em França e que funcionam admiravelmente, sendo apenas para sentir que o seu preço, demasiado caro, não esteja ao alcance de todas as bolsas.

A area phylloxerada augmenta, mas os cuidados de tratamento são por ora de insignificante alcance. Os pequenos proprietarios, não sendo estimulados pelos mais abastados e intelligentes, nem sequer acreditam na existencia do mal, quanto mais no systema de curativo aconselhado, de modo que o numero dos viticultores que tratam na Bairrada as suas vinhas phylloxeradas é tão diminuto que mal se dá por isso. E' certo, porém, que a situação agricola nada tem de lisongeira. A propriedade baixa consideravelmente de valor, não ha plantações de bacello e abundam os braços para os serviços agricolas por salarios diminutos.

Para mais, o mercado de vinhos continua desanimado e sem esperanças de se effectuarem transacções para França que façam subir os preços. Algumas adegas grandes se tem vendido ultimamente a 318200 e 333000 por pipa de 600 litros, mas a tendencia actual é para baixa.

O estado sanitario não tem sido bom. A variola não desapareceu ainda d'algumas povoações da Bairrada, e n'outras repetem-se a miudo as pneumonias e as bronchites. Uma situação a todos os respeitoos pouco animadora para a Bairrada, cuja prosperidade era até ha pouco digna de admiração e talvez de inveja.

PARA RIR

OS CARA-LINDAS NA BERLINDA

O JAQUINA DESASADO

(Um intervallo a serio)

The valley that thou sceest, is the vale of misery!

Havia, pois, um dia, principio sacramental de todas as historias da carochinha conhecidas e por conhecer, n'este valle de miserias, segundo a phrase mystica do Genius da Vision of Mirza, que tanto me deleitou, quando aprendia inglez, o meu espirito de creança; havia, pois, um dia, n'este valle de miserias que se chama a sociedade da minha terra, quatro pessoas notaveis pela sua gentileza nativa, o seu orgulho de raca e porte airoso. Um d'elles chamava-se Luiz; outro era Carlos; o terceiro, abastado proprietario das Lezirias, dava pelo nome de João, nome que tinha a vantagem para tão illustre cavalleiro, de rimar com o seu sonho dourado, com barão.

Eu sou João
Serei barão
E s'eu sou algo (1)
Serei fidalgo

Mas que sou algo
E figurão
Dizem-n'as armas
Do meu portão

Já tenho um titulo,
E não é mau,
Já sou o consul
Do varapau (2)

(1) Algo, termo classico que quer dizer alguma coisa, qualquer coisa. Nota para elucidação exclusiva dos quatro.

(2) O emblema do titulo tem-no na janella.

Alem de consul,
Tenho dinheiro
Com que se compra
Um conselheiro.

Um conselheiro,
Que se m'enxota (1),
Eu fico conde
Da Porcalhota (2)

S'eu tenho armas
Na frontaria
O que me falta
P'ra fidalguia?

Eu, pois, João
Serei barão
E sendo algo
Serei fidalgo.

Trovas recitadas no silencio da noite, n'um delirio de grandezas, por aquelles aureos corretores do palacete da rua do Espirito Santo, onde esteve para se hospedar sua alteza o sr. infante D. Augusto! Elle era um pobre ginja, negociante de laranjinha da China e de cathecismos da religião christã. Já então atirava para baixo e fazia salamaleks para cima. Todavia, ainda a generosidade de uma pessoa, de quem nunca, em verdade, poderá dizer como Piron ou Jacques de Lorens

Ci-git ma femme. Ah! qu'elle est bien, Pour son repos et pour le mien!

o elevara ao fastigio do dote, onde, desvairado por felicidade tão repentina e subita, começou de olhar com arrogancia os seus concidadãos, os indotados está claro, e de sonhar com phrenesi n'um titulo de barão, n'uma comenda, n'um vice-consulado, se quer ao menos, que lhe pozesse o pau na mão, de bandeira encarnada em dias festivos e de gala, embora murcho e despido em dias ordinarios.

Um João
Qu'ha de ser barão
E sendo algo
Ha de ser fidalgo!

Não é menos elegante de corpo, nem de espirito, o menino Luiz. Logo de pequenino mostrou o seu porte galante e donairoso. Loirinho, olhos cõr do céu, tesinho, aprumo de sala, sobrecasaca rigorosamente abotoada. Inteligente. Deu boa conta das licções, excepto do latim; mas era por embirra. O latim é uma massadoria, uma estupidez, um absurdo no ultimo quartel do seculo dezanove! Aquillo é para burros, não é para gente que estuda *mathematicas*. As *mathematicas*! Ora vejam, as *mathematicas*! Quem estuda *mathematicas* não era agora capaz de estudar latim! Forte disparate.

Entrou na escola medica. No primeiro anno ficou reprovado... porque foi infeliz. No segundo... porque se atrapalhou; no terceiro... por engano! Desistiu e foi para a fabrica. Mas... reconheceu-se que não tinha vocação para aquillo! E então para lhe procurarem a verdadeira vocação, a genuina, a vocação de não fazer cousa nenhuma por conta do Estado, arranjaram-lhe um emprego. O João Barão atraçou os correligionarios e lá foi o homem para as ilhas.

O outro, o terceiro, o Carlos é o moço de pau e corda da illustre sociedade. Escreve Carlos com um c pequeno no principio e um r grande no meio, assim:—caRlos. Nem letras nem tretas. E' um tolo, mas d'aquelles a que os guardas de Rilhafolles applicam o chicote.

E apresentados estes tres a quem nos lê, fica o quarto para domingo mais o seguimento da historia.

(1) Foge, cão, que te fazem barão! Para onde, se me fazem conde? Conhece-se esta locução popular. Sabe-se tam bem que são os conselheiros ministros que tratam d'estes animaes.

(2) O melhor titulo, na falta das Lezirias, é a melhor terra para solda do nosso illustre amigo. Fica a duas leguas de Lisboa.

NOTICIARIO

Esta semana enviamos recibos para Mealhada, Ovilos, Pescqueira, Sever do Vouga, Linheiro, Senhorinha, Soure, S. Pedro do sul, Tavira, Vagos, Ouca, Vizeu, Castello de Vide, Marvão e Barrancos.

Assim avisados os srs. assignantes d'aquellas localidades, esperamos do seu cavalheirismo que os satisficam logo que lhes sejam presentes pelos respectivos empregados do correio.

Por não nos ser possível fazer toda a cobrança de assignaturas pelo correio, rogamos aos assignantes nas localidades abaixo mencionadas, o obsequio de solverem os seus debitos á administração d'este jornal por meio que lhes convenha melhor.

E' fineza que esperamos de todos.

Aos cavalheiros que com tanta pontualidade tem satisficido os seus recibos, o nosso reconhecimento.

As localidades a que nos referimos acima são:

Alquerubim, Angeja, Arada, Eírol, Eixo, Esgueira, Palhaça, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemilho e Cercosa.

A. M. A. P. S. O. Coimbra.

Sem a resposta de v. s.ª não sabemos com o que podemos contar. Deve saber que toda a demora é muito prejudicial para a regular administração d'este periodico. Ficamos por isso esperando.

F. d'A. M., Porto.—Póde fazer-nos o obsequio? Desagradavel que seja para nós, é mais inconveniente que demore ainda esperamos mais este numero. Depois...

Sahiu na segunda-feira para Ovar um destacamento de cavalaria n.º 10, sob o commando do sr. tenente Almeida.

A Companhia dos Caminhos de ferro vae estabelecer um apeadeiro em Cacia, junto á ponte do Vouga.

Corre que a camara municipal interviu favoravelmente no estabelecimento do apeadeiro, sem se lembrar do mal que isso vae causar á cidade. Esta que lh'o agradeça.

Acha-se ha dias em Lisboa o sr. Darsaer, belga, que veio acompanhado de um mestre de pesca e de uma rede de arrastar, invenção sua, com o fim de fazer experiencias de pescaria nas costas de Portugal.

Lê-se em uma folha da capital:

Vae ser distribuido pelo paiz, com grande profusão, um folheto indicando as grandes vantagens que poderão ter aquelles que emigram para o Brazil. E' do nosso dever pôr de sobre aviso os incautos em cujas mãos possa cair o tal folheto.

Comparadas as estatísticas dos felizes com a dos desgraçados que fóram para o Brazil, está a dos desgraçados, n'uma vantagem dolorosa.

Por um que volta rico ou fica lá considerado, ha centenas d'elles ignorados nas vallas dos cemiterios, ou vivendo de mysteres pesados e baixos e nada lucrativos.

Melhor do que vive a maioria dos portuguezes do Brazil, vivem por cá os nossos trabalhadores e operarios.

Em Caparica, um padre attentou contra a vida do sr. José Joaquim Alves da Cunha, saindo-lhe ao caminho armado de uma espingarda.

O agredido teve tempo para desviar a espingarda com a mão, pondo-se fóra da pontaria, ao que

se deve não haver a estas horas um crime lamentavel.

Tem graçado com grande intensidade a epidemia da variola em Braga, causando já bastantes victimas.

O estado sanitario da cidade, segundo referem varios jornaes d'aquella localidade, é pessimo.

O conselho superior de instrucção publica deu parecer favoravel á representação dos estudantes que pediram o prazo de dois annos para se tornar efectiva a exigencia do 5.º e 6.º anno de chimica, phisica e introdução á historia natural, para os que já tem o exame de 3.º e 4.º anno d'esta disciplina.

Referem d'Agueda um crime repugnantissimo que deixa a especie humana a uma enorme distancia na selvageria das outras especies.

Um sujeito de nome João Gomes Saraiva, e mulher e filha Maria Julia, tocadoras de viola e pandeiro, do Val do Lobo, freguezia de S. João do Monte, que se dirigiam d'Albergaria para aquella villa, a Maria Julia, julgando não ver ninguém, atirou sua filha, que trazia ao colo, a uma ribanceira, fugindo todos em seguida.

Houve quem visse esta scena e quem fosse no alcance da desnaturada mãe, obrigando-a a tomar novamente nos braços a pobre creancinha.

A auctora d'este crime está nas cadeias do Sardo, bem como os seus paes, conniventes n'esta selvageria.

Veio ha dias na folha official a seguinte portaria:

«Tendo a pratica demonstrado algumas difficuldades na fiscalisação e cobrança do imposto denominado do pescado, e convido estudar o modo de tornar mais exequivel a cobrança do mesmo imposto, sem que os interesses do thesouro sofram qualquer prejuizo; ha por bem sua magestade el-rei nomear uma comissão composta de Guilherme Xavier de Bastos, 1.º official da alfandega de Faro, que servirá de presidente; Jacintho José de Andrade, de Villa Real de Santo Antonio; Joaquim Antonio da Fonseca, de Olhão; Joaquim de Almeida Negrão, de Villa Nova de Portimão; e Joaquim Nunes Peres, de Lagos, servindo de secretario o que entre si escolherem, a fim de que, depois de ouvir os compromissos maritimos, os chefes de companhias ou quaesquer corporações interessadas na industria da pesca na provincia do Algarve, declare ao governo se julga vantajosa, na zona da mesma provincia, a transformação do imposto do pescado n'uma contribuição industrial directa, cobrada por meio de licenças.»

Com o titulo de *Jornal de Pharmacia e Chimica*, começou ha pouco a publicar-se em Lisboa um jornal scientifico da maior importancia para medicos, pharmaceuticos, chimicos e professores. É redigido pelos srs. C. von Bonhorst, Chimico do Instituto industrial, Holtzman do Rego, chimico do laboratorio municipal de hygiene, J. de J. Pires, F. J. da Costa e F. J. Rosa, pharmaceuticos lisboenses. É impresso em optimo papel e consta de 16 paginas.

O sumario do 1.º numero que acabamos de receber é:

De onde vimos e a que vimos. — Trabalhos originaes. — Repercussão. — Pharmacia. — Hygiene e bacteriologia. — Urologia. — Historia e legislação. — Miscellanea. — Todos os capitulos são muito variados e interessantes.

É, como se vê, uma publicação da maior importancia, onde se encontram as ultimas novidades scientificas sobre pharmacia, medicina e chimica.

A correspondencia deve ser dirigida ao gerente F. J. Rosa, Rua Augusta, 222, Lisboa. A assignatura é de 18200 reis por anno e 650 por semestre em Portugal. Paizes da União postal accresce o porto.

Recomendamos esta util publicação aos profissionais.

O supremo tribunal de justiça julgou ha dias a celebre questão da «Bohemia do Espirito», dando sentença favoravel ao arrojado editor, sr. Eduardo da Costa Santos, proprietario da Livraria Civilisação, do Porto.

«Um homem das proximidades de Thomar, reconhecendo em sua alta sabedoria, que trazia o diabo no corpo, lembrou-se de, para lh'o tirarem, ir fallar com o seu prior e sacristão da freguezia. Assim fez.

O prior principiou com aguas mornas, isto é, principiou a applicar ao doente a agua-benta, as rezas, arruda, incenso e... o mais que é da praxe. Como, porém, o remedio não produziu efeito, e o diabo cada vez estivesse mais apegado ao homem, s. s.ª (o sr. prior) chamou dois visinhos, de pulso forte, e encarregou-os da espinhosa missão de expulsarem o diabo, do corpo do homem.

Em vez d'isto o que succedeu? Arrancaram a carne dos ossos ao homem, que berrou 3 dias e 3 noites, nos fins dos quaes parece que acabou a operação.»

O padre está entregue aos tribunaes.

E era bem applicado um severo castigo no charlatão batinado, para escuramento dos seus congeneres.

Torna-se a fallar em França, no imposto sobre o celibato, que já no tempo da Convenção fóra applicado.

«A republica actual quer, n'este ponto, imitar as antigas republicas: em Esparta, as mulheres podiam arrastar os celibatarios ao templo de Hercules e infligir-lhes severa correção; Platão condemnava-os a multas, em Roma; Camilo obrigava-os a casarem com as viúvas dos cidadãos mortos em defeza da patria; Augusto mandava preferir os homens casados para todos os empregos.»

Um alegrão para a fragil metade do genero humano.

Uma scena de escravidão no Brazil:

A viscondessa de Pindamonhangaba, allegando que era seu escravo um criado dos officias da corveta *Nietheroy*, requereu ao ministerio da marinha a sua entrega.

Eis o despacho que obteve: «Viscondessa de Pindamonhangaba, pedindo a entrega de um escravo. Nada ha que deferir, porque os creados de bordo não são praças da armada, e o commandante da *Nietheroy* pode e deve, com previa autorisação do quartel general, desembarcar o creado André, desde que se verifique ser escravo.»

A nodosa que toda a Europa culta descortina no Brazil mais se avoluma quanto a civilisação avança para os fins do seculo XIX.

O *Journal Officiel*, de Paris, publicou n'uma das ultimas semanas os resultados do recenseamento geral da população franceza. Consta de 38.218.903 individuos, isto é, um augmento de mais 518.855 sobre o anno anterior.

Houve recentemente na cidade do Ouro Preto, Brazil, uma reunião, que esteve concorridissima e na qual se tomou a resolução de libertar todos os escravos existentes n'aquella cidade no dia em que alli chegue a locomotiva.

As camaras municipaes dos concelhos abaixo mencionados abriram concurso para o provimento das seguintes escolas de ensino primario:

Mogadouro—Complementar do sexo feminino na sede do concelho, elemental mixta na freguezia de Thó, elementares do sexo masculino nas freguezias de S. Martinho do Pezo e de Ventuzello, e elemental do sexo feminino na freguezia de Bemposto; ordenado da primeira 180\$000 e de cada uma das outras 100\$000 rs., e respectivas gratificações.

Figueira de Castello Rodrigo—Complementares dos dous sexos na sede do concelho, e elementares do sexo masculino nas freguezias da Quinta do Peso Martins, Villar de Amargo, Penha de Aguiá e Villar Torpim. O ordenado da escola complementar do sexo masculino é de 200\$000 rs. e respectivas gratificações, e mais a gratificação especial de 100\$000 reis quando o professor se preste ao ensino de latim e francez; ordenado da complementar do sexo feminino 180\$000 reis, e de cada uma das outras 100\$000 reis e as gratificações legaes.

A cidade de Ravenna tornou a eleger deputado o sr. Cipriani, radical, ex-ajudante de campo de Flourens durante a communa de Paris.

A eleição de Cipriani fóra annullada em 27 de novembro ultimo, por se achar elle preso por crime de homicidio.

A brigada da gendarmaria de Pézenas, França, prendeu ha dias um individuo cujas maneiras se tornaram mais que suspeitas. Muito correctamente trajado, esse individuo, d'origem alemã, percorria o districto de Béziers, offerecendo aos mestres e professores tirar-lhes a photographia dos discipulos. Pela mesma occasião tirava numerosas vistas no campo.

Quando foi preso, estava na estrada de Lésignan-la-Cébe fazendo sondagens no rio. Quando viu os gendarmes, o alemão deitou a fugir, correndo a bom correr. Só foi agarrado depois de uma longa perseguição e de ter estalfado os gendarmes.

Quando lhe perguntaram qual era o modo de vida, elle recusou-se a responder. Foi-lhe encontrada na bagagem uma volumosa correspondencia em lingua alemã e muitas cartas cujo conteúdo é, ao que parece, de muita gravidade.

A proposito dos chapéus, de uma altura extravagante, que as senhoras costumam levar para os theatros, diz o *New-York World*:

«Os applausos com que foi saudada a senhora que tirou o seu grande chapéu, no theatro «Union-Square», a fim de que os espectadores, assentados nas cadeiras anteriores, podessem ver o que se passava no palco, foram como que uma advertencia do sentimento publico.

Diz-se que *mistress Cleveland* decidiu tirar o chapéu no theatro.

Um critico francez faz, commentando esta noticia, a seguinte pergunta: Seguir-se-ha o seu exemplo... na Europa?

Fazemos votor para que sim.

Segundo o *Luzo Hawaiiiano*, jornal portuguez que se publica nas ilhas Sandwich, o primeiro navio que levou emigrantes portuguezes para aquellas ilhas, foi o *Prisciella*, entrado a 30 de setembro de 1817 com 180 madeirenses; e depois o *Ravenscarg*, a 25 de agosto de 1879, com 449 emigrantes da Madeira; a 21 de janeiro de 1880, o *Highflyer*, com 332 emigrantes da Madeira; a 2 de maio do anno seguinte o mesmo navio levou 362 emigrantes de S. Miguel; a 25 de agosto do mesmo anno o *Suffolk* levou 448

emigrantes de S. Miguel; a 27 de março de 1882 o *Earl Dalhousie* levou 322 emigrantes de S. Miguel; a 8 de junho do mesmo anno o *Monarch* levou 857 emigrantes de S. Miguel; a 11 de setembro do mesmo anno o *Hansa* levou 1177 emigrantes de S. Miguel; a 4 de maio de 1883 o *Albergetelz* levou 945 emigrantes de S. Miguel; a 9 de julho do mesmo anno o *Hankow* levou 1:462 emigrantes de S. Miguel; a 1 de novembro do mesmo anno o *Bell Rock* levou 1:405 emigrantes de S. Miguel; a 13 de junho de 1884 o *City of Paris* levou 824 emigrantes da Madeira; a 3 de outubro do mesmo anno o *Bordeaux* levou 708 emigrantes da Madeira; a 19 de janeiro de 1885 o *Dacca* levou 278 emigrantes da Madeira, e a 4 de março de 1880 o *Sterlingshire* levou 467 emigrantes da Madeira.

A população portugueza no reino de Hawaii é hoje superior a 12:000 almas.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente autorisados.

O *New-York Herald* publica o «compte rendu» de uma entrevista de um dos seus reporters com um nihilista recentemente chegado da Russia.

Este individuo, que affirma ter estado no sequito do czar, declara que o seu partido está bem organizado e em actividade e que, antes de seis mezes, o czar será um homem morto.

Infeliz tyranno!

O ministro da guerra francez ordenou que todas as bandas de musica militares estudassem os hymnos nacionaes de todos os paizes civilisados.

Esta medida é util, visto que a exposição de 89 não tardará muito a ser uma realidade, e n'essa occasião as nações que corretem a esse certamen pacifico, serão saudadas cada uma por seu hymno.

O governo brasileiro vae agradecer com a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro, s. a. o principe real e infante de Hespanha D. Antonio Luiz Philippe de Orleans e Bourbon.

É caricato. Que altos serviços terá feito no mundo uma creança de alguns mezes de idade? Ora bolas!

BIBLIOGRAPHIA

Propaganda Democrática,—publicação quinzenal para o povo, fundada e dirigida por Z. Consiglieri Pedroso. — Recebemos o 9.º volume, que tem por titulo—*O direito da dissolução*.

A Martyr. — E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 4. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

A Alcova das Princezas e Rainhas. — E' uma das mais bellas edições que tem produzido a empreza Noites Romanticas.

Publicou-se o fasciculo 21. Assigna-se em Lisboa na rua d'Altalaya, 18.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 29 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

ANNUNCIOS

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa a) respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma casa do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por alinude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos. Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

GENEBRA—MOREIRA & C.^a

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor. & C.^a, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradave e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, croanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio o 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PROPAGANDA DEMOCRATICA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL PARA O POVO
Fundada e dirigida por
Z. CONSIGLIERI PEDROSO

Sahiu no dia 1.^o do corrente o 5.^o vol d'esta publicação que inalteravelmente tem sido distribuida nos dias 1 e 15 de cada mez.

Este volume tem por titulo:—*O imposto democratico*—e é, como todos os demais d'esta bibliotheca, uma brochura elegante, cujo preço por assignatura é de 50 réis e avulso de 60 réis.

Os volumes até agora publicados são os seguintes:

- I—O que o povo deve saber
- II—O que é a Republica
- III—A revolução hespanhola de 1868.
- VI—José Estevão e a reacção religiosa
- V—O imposto democratico
- VI—A constituição dos Estados-Unidos.
- VII—Parnell e a Irlanda.

O escriptorio da empreza é em—Lisboa, Rua Formosa, n.^o 48.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM
OFFICINA E DEPOSITO DE NOVEIS
Aveiro, Rua dos Mercadores,
n.^{os} 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes inglezes:

MANAUENSE em 13 de fevereiro para PARÁ e MANAUS.
LANFRANC em 25 de fevereiro para o PARÁ.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de fevereiro sahirá de Lisboa o paquete inglez OLBERS, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALLENÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

PARANAGUÁ em 2 de fevereiro.
ARGENTINA em 12 de fevereiro.

Os passageiros tem carro e comboy gratis.
Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 19 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. HORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram à venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.^o, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA
COMPANHIA FABRIL SINGER
Acabam de elter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO
O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO
E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da **COMPANHIA SINGER** que se vendem a prestações de 500 réis semanacs, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7
(Pegação à Caixa Economica)

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magníficos QUADROS compostos e executados por professores distinctos. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50. A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No império do Brasil cada fasciculo 800 réis fracos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10000 réis fortes. Já se distribuiu o 9.^o fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na
LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.^a—EDITORES
RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

A MARTYR

POR
EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magníficas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAXURA OU CHROMO.—50 réis cada semana.—DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria—100000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

Ne fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até à barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até à margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 25, 1.^o—Lisboa.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—*Historia das Ideias Republicanas em Portugal*, desde 1640 até hoje, 600 rs. *Soluções Positivas da Politica Portuguesa*, 3 vols., 620 rs. *Curso de Historia da Litteratura Portuguesa*, 14500 rs. *Miragens Seculares*, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 12000 rs.

TEIXEIRA EASTOS:—*Programma Federalista radical*, 60 réis. *A Marselheza*, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. *Comte e o Positivismo*, 200 rs. *Cathecismo republicano* para uso do povo, 120 rs. *Vibrações do Seculo*, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—*Liberdade de consciencia e o juramento catholico*, 120 rs. *A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano*, 100 rs. *Almanach Republicano para 1866*, XII anne, 120 réis.

PAULO ANGLUO:—*Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha*, 300 rs. **BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS**:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc. 1.^a serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.^o 96, livraria, Lisboa.

NOITES ROMANTICAS

EMPREZA EDITORA
F. N. Collares.



80 réis cada fasciculo de 32 paginas ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

BILHAR

Vende-se um francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela Junta de Saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debais, para combater as digestões tardias e laboriosas, a disppepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debais, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se à venda nas principais farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portugusa, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense **EUGENE HUGUES**

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.^o e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanacs de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

FORNTE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camicas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

AVERO

COM
OFFICINA DE SERRALHERIA

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unica legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.